

ALEXANDRA CALEIRAS AMADO

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES NA TURMA DO 12º B NO ANO LETIVO 2014/2015**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pelo Mestre Pedro Fonseca

Junho, 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



**Alexandra Caleiras Amado**

**Nº 2010136362**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA E  
SECUNDÁRIA QUINTA DAS FLORES NA TURMA DO 12º B NO ANO  
LETIVO 2014/2015**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

**Orientador FCDEF-UC: Mestre Pedro  
Fonseca**

COIMBRA 2015

Esta obra deve ser citada como:

Amado, A., (2015). Relatório de Estágio Pedagógico Desenvolvido na Escola Básica e Secundária Quinta das Flores na Turma do 12º B no Ano Letivo 2014/2015. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.

## **COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE DO DOCUMENTO**

Alexandra Caleiras Amado, aluna número 2010136362 do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade de Coimbra, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo 28º do Regulamento Pedagógico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (versão de 23 de Agosto de 2013).

## AGRADECIMENTOS

No decorrer do Estágio Pedagógico foram várias as pessoas que colaboraram e sem as quais não seria possível alcançar o objetivo final desta importante etapa. Assim, agradeço de forma breve às pessoas que me ajudaram neste percurso e as inúmeras as oportunidades de partilha de conhecimento que me ofereceram.

A toda a minha família por todo o apoio e carinho demonstrado, principalmente aos meus pais que me proporcionaram uma vida académica de excelência.

A todos os meus amigos, pela amizade, disponibilidade e incentivo, assim como pela presença em momentos importantes da minha vida.

Aos meus colegas de curso e de Estágio Pedagógico pela partilha de experiências, trabalho colaborativo e reflexões conjuntas.

Ao professor orientador da Escola, professor Paulo Furtado, pelo acompanhamento sistemático neste ano de estágio, contribuindo para a minha formação enquanto professora de Educação Física.

Ao professor orientador da Faculdade, professor Pedro Fonseca, pela disponibilidade demonstrada, pelas sugestões de melhoria fornecidas e por todo o conhecimento transmitido.

À professora Elsa Dinis por toda a disponibilidade e conhecimentos transmitidos no âmbito da Direção de Turma/ Formação Cívica.

Aos alunos da turma do 12º B pelo empenho nas aulas e pré-disposição para o desenvolvimento de novas aprendizagens, pelo respeito, cooperação e amizade ao longo deste ano letivo.

À escola Básica e Secundária da Quinta das Flores e a todos os atores da comunidade educativa pela forma respeitosa e prestável com que acolheram os professores estagiários.

À Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e a todos os seus integrantes, por proporcionarem novas experiências de/e aprendizagens, contribuindo assim, para o meu crescimento pessoal e profissional.

A todos, os meus profundos e sinceros agradecimentos.

## RESUMO

O Relatório Final de Estágio insere-se no plano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, foi desenvolvido através da prática pedagógica realizada na Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, no ano letivo 2014/2015, tendo sido lecionada a disciplina de Educação Física à turma do 12º B.

Com este documento, a professora estagiária tem como principal objetivo demonstrar competências de análise crítica fundamentada a partir da sua experiência de Estágio Pedagógico.

O Estágio Pedagógico assume um papel de transição dos conhecimentos teóricos para a prática educativa adquirida durante a formação inicial. Assim, o Estágio Pedagógico caracteriza-se por um período de formação curricular, onde o professor estagiário, de uma forma orientada, deve exercer e cumprir com todas as funções inerentes à função docente.

Deste modo, tendo em conta a prática pedagógica, no relatório serão descritas as atividades desenvolvidas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, fundamentadas em três áreas relevantes neste processo: o planeamento, a realização e a avaliação. Assim, aquando da descrição das atividades desenvolvidas foi realizada uma reflexão das práticas exercidas e aprendizagens realizadas.

O relatório de estágio que se apresenta divide-se em três áreas fundamentais. A contextualização da prática desenvolvida diz respeito à primeira etapa e a segunda consiste numa análise reflexiva sobre o desenvolvimento da prática pedagógica. Por fim, a terceira parte refere-se ao aprofundamento do tema-problema, um estudo realizado sobre “O Feedback Pedagógico nas aulas de Educação Física do Professor Estagiário: Análise das dimensões forma, objetivo, direção e afetividade.”

**Palavras - Chave:** Estágio Pedagógico; Educação Física; Intervenção Pedagógica; Feedback Pedagógico.

## ABSTRACT

The Final Report of Period of training to insert in the plan of studies of the Mestrado in Education of the Physical Education in Educations Basic and Secondary, it was developed through practical the pedagogical one carried through in the Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, in school year 2014/2015, having side the lecionada one disciplines it of Physical Education to the group of 12º B.

With este document, the teacher training has as main objective demonstrair abilities of based critical analysis from its experience of Pedagogical Period of training.

The Pedagogical Period of training assumes a role of transistion of the theoretical knowledge for practical the educative one acquired during the initial formation. Thus, the Pedagogical Period of training is characterized for a period of curricular formation, where the probationary professor, of one forms guided, must exert and fulfill with all the inherent functions to the teaching function.

In this way, having in practical account the pedagogical one, in the report the activities developed in elapsing of the education process and learning will be described, based on three excellent areas neste process: the planning, the accomplishment and the evaluation. Thus, aquando of the description of practical the developed activities it was carried through a reflection of exerted and learnings carried through.

The period of training report that it is presented it is divided in three basic areas. The developed context of the practical one says respect to the first stage and second it consists of a reflexive analysis on the practical development of the pedagogical one. Finally, the third part refereverse speed it the deepening of the subjectproblem, a study carried through on “the Pedagogical Feedback in the lessons of Physical Education of the Teacher Training: Analysis of the dimensions forms, objective, direction and affectivity.”

**KeyWords:** Pedagogical period of training; Physical Education; Pedagogical intervention; Pedagogical Feedback.

## ÍNDICE

RESUMO .....	v
ABSTRACT .....	vi
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA .....	11
2.1. EXPECTATIVAS INICIAIS .....	11
2.3. OPÇÕES INICIAIS .....	15
2.4. CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO .....	17
2.4.1. Caracterização da Escola .....	17
2.4.2. Caracterização do Grupo de Educação Física .....	17
2.4.3. Caracterização da Turma .....	18
3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	19
3.1. PLANEAMENTO .....	19
3.1.1. Plano Anual .....	19
3.1.1.1. Planeamento das Matérias .....	21
3.1.2. Unidades Didáticas .....	22
3.1.3. Plano de Aula .....	26
3.2.1. Dimensão Instrução .....	28
3.2.2. Dimensão Gestão.....	29
3.2.3. Dimensão Clima .....	30
3.2.4. Dimensão Disciplina.....	31
3.2.5. Decisões de Ajustamento .....	32
3.2.6. Reflexões das Aulas.....	33
3.2.7. Observações das Aulas .....	34
3.3. AVALIAÇÃO .....	34
3.3.1. Avaliação Diagnóstica.....	35
3.3.2. Avaliação Formativa.....	36
3.3.3. Avaliação Sumativa.....	37
3.3.4. Autoavaliação .....	38
3.4. ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL .....	38
4. APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA.....	40

4.1. INTRODUÇÃO.....	40
4.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	41
4.3. OBJETIVOS .....	43
4.3.1. Objetivo geral .....	43
4.3.2. Objetivos específicos .....	43
4.4. METODOLOGIA.....	43
4.4.1. Amostra .....	44
4.4.2. Procedimentos e instrumentos .....	44
4.5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	44
4.5.1. Feedbacks transmitidos pelos professores estagiários nas aulas de Educação Física no decorrer da parte fundamental da aula .....	45
4.5.2. Análise do feedback por dimensão .....	45
4.5.2.1. Dimensão Forma .....	45
4.5.2.2. Dimensão Objetivo .....	46
4.5.2.3. Dimensão Direção .....	47
4.5.2.4. Dimensão Afetividade .....	48
4.5.2.5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	49
4.5.2.6. CONCLUSÕES .....	50
4.5.2.7. LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DO ESTUDO .....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
6. BIBLIOGRAFIA .....	54

## **ÍNDICE DE TABELAS**

**Tabela 1** – Fragilidades, objetivos e estratégias definidas no Plano de Formação Individual

**Tabela 2** – Matérias a lecionar em cada período

**Tabela 3** – Número total de feedbacks por Professor Estagiário em cada aula

**Tabela 4** – Número de ocorrências e percentagem de feedbacks da dimensão forma

**Tabela 5** – Número de ocorrências e percentagem de feedbacks da dimensão objetivo

**Tabela 6** – Número de ocorrências e percentagem de feedbacks da dimensão direção

**Tabela 7** – Número de ocorrências e percentagem de feedbacks da dimensão afetividade.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente documento surge no âmbito da Unidade Curricular Relatório de Estágio inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O Estágio Pedagógico decorreu no ano letivo 2014/2015, na Escola Básica e Secundária Quinta das Flores. O Relatório Final de Estágio visa descrever todo o trabalho desenvolvido enquanto professora estagiária e reflete um conjunto de aprendizagens adquiridas durante o Estágio Pedagógico, apresentando todo o processo de formação desenvolvido neste período.

Piéron (1996) refere que o Estágio Pedagógico é uma etapa de convergência, de confrontação entre a teoria da formação inicial e a prática da experiência profissional e da realidade social do ensino que assume um interesse peculiar na formação dos professores. Assim, o Estágio Pedagógico é um processo de aprendizagens de um conjunto de competências fundamentais e indispensáveis ao desempenho profissional de um professor.

O Estágio Pedagógico é fundamental no processo de formação, permitindo ao professor estagiário estabelecer uma ligação entre a teoria e a prática, possibilitando aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação num contexto real, bem como proporcionar novas aprendizagens. As tarefas inerentes ao Estágio Pedagógico devem proporcionar ao professor estagiário assimilar as experiências desta etapa de formação e das suas vivências, pois a aprendizagem é mais eficaz quando é adquirida através da prática.

É durante o Estágio Pedagógico que o professor pode e deve experimentar situações de aprendizagem e posteriormente refletir sobre elas e o seu valor.

O relatório apresentado está estruturado em quatro capítulos. O primeiro diz respeito à contextualização da prática desenvolvida no que se refere às expectativas iniciais em relação ao Estágio Pedagógico, bem como à caracterização das condições de realização. O segundo capítulo respeita a análise reflexiva sobre a prática pedagógica na qual se apresenta um conjunto de reflexões sobre a intervenção pedagógica, relativamente ao planeamento, à realização, à avaliação e à atitude ético-profissional. No quarto capítulo é apresentado e analisado o tema-problema, que tem como principal objetivo analisar qual o tipo de feedback que o professor estagiário mais utiliza nas

aulas de Educação Física. Por fim, é realizada uma conclusão com o objetivo de síntese e retrospectiva de todo o trabalho desenvolvido, tendo em conta os objetivos atingidos.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA**

### **2.1. EXPECTATIVAS INICIAIS**

As expectativas para esta etapa de formação estão relacionadas fundamentalmente com a materialização dos conteúdos apreendidos em toda a formação académica antecedente e a possibilidade de aplicar na prática os conhecimentos pedagógicos nas suas várias valências, tornando-se assim num desafio aliciante.

O primeiro objetivo deste processo de formação incidiu na compreensão da dinâmica na qual a escola, bem como o grupo de Educação Física, se insere, tendo em conta as rotinas, as personalidades e os constrangimentos que configuram aquele que viria a ser o contexto de atuação.

O Estágio Pedagógico possibilita ao professor estagiário assumir um papel de professor de uma turma, acompanhar o seu desenvolvimento, bem como lecionar as matérias previstas nos Programas Nacionais de Educação Física. Com este acompanhamento nasceu a possibilidade de desenvolver capacidades pedagógicas e introduzir o conceito avaliativo, sendo que este conceito não se restringiu à turma lecionada, mas far-se-á, também, uma autoavaliação reflexiva dos métodos e estratégias de ensino utilizadas.

O carácter complexo, imprevisível e diferenciado das aprendizagens é/foi notório. Há sempre a necessidade de adequar ao máximo o processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de todos os alunos terem a possibilidade de evoluir. Este objetivo tornou-se num ponto fulcral deste Estágio Pedagógico. Deste modo, sendo esta uma das expectativas iniciais, visa-se a aquisição de novos conhecimentos que permitam adaptar os exercícios e os feedbacks por forma a serem adequados ao desenvolvimento do aluno.

É conhecimento comum que o estágio não se resume apenas à componente pedagógica, e enquanto professora estagiária houve, desde o início, a vontade de contactar com situações de exigência colaborativa e coordenativa, bem como com os diferentes atores educativos. Assim, nasceu o desejo de que o trabalho colaborativo na

escola contribuísse para a formação individual enquanto professora, bem como para o progresso das práticas pedagógicas.

Com o decorrer do Estágio Pedagógico, a professora estagiária pretende atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos, assim como o seu desempenho pedagógico, modificando e corrigindo a ação com o auxílio, conhecimento e experiência dos orientadores de estágio, quer da escola quer da faculdade.

De entre as várias expectativas, surge a questão do Núcleo de Estágio. Considera-se de extrema importância as relações humanas e profissionais estabelecidas e desenvolvidas pelo professor estagiário. Estas contribuem (às vezes, são até mesmo decisivas) para o desenvolvimento e sucesso profissional.

Assim, o Estágio Pedagógico torna-se numa experiência enriquecedora, consciencializando os agentes envolvidos da profissionalização do professor de Educação Física, do contexto real do que é a escola e a sua comunidade. Deste modo, o estágio assume-se como uma etapa bastante significativa e importante para a futura integração na docência profissional.

## 2.2. PLANO DE FORMAÇÃO INDIVIDUAL

O Plano de Formação Individual foi um documento criado aquando do início do Estágio Pedagógico, onde se definiram as tarefas a desempenhar e onde se identificaram as fragilidades de desempenho. Foi também realizada uma reflexão dos objetivos de melhoramento e definidas estratégias de formação/supervisão de forma a superar as dificuldades encontradas.

Neste documento, desenvolvido no início do ano letivo, foram expostas as inseguranças iniciais e os objetivos que pretendiam atingir. Servirá como instrumento de autoanálise, resultante de uma reflexão detalhada sobre o ato educativo.

Na tabela que se apresenta são referidas as fragilidades, os objetivos e as estratégias previstas no Plano de Formação Individual para cada área de docência.

**Tabela 1:** Fragilidades, objetivos e estratégias definidas no Plano de Formação Individual.

	Fragilidades	Objetivos	Estratégias
<b>PLANEAMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequar os objetivos do Programa Nacional de Educação Física às características da turma;</li> <li>- Definir os objetivos em articulação com o programa e com os vários grupos de níveis de desempenho tendo em conta a avaliação diagnóstica;</li> <li>- Definir estratégias de ensino adequadas à turma e que beneficiem o progresso dos alunos;</li> <li>- Selecionar exercícios adequados aos diferentes níveis de desempenho, tendo em conta os objetivos da aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o programa procurando soluções para o fazer cumprir, adequando os conteúdos à realidade da turma;</li> <li>- Adequar estratégias que propiciem condições de ensino e aprendizagem mais eficazes em função das características dos alunos;</li> <li>- Selecionar progressões pedagógicas adequadas aos alunos, tendo em conta as suas dificuldades;</li> <li>- Aumentar a motivação dos alunos, selecionando exercícios motivantes e desafiadores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir mais conhecimentos acerca das matérias, consultando vários manuais de Educação Física de forma a possuir uma panóplia mais variada de exercícios no sentido de selecionar os mais adequados para cada momento;</li> <li>- Recorrer à experiência do professor orientador para esclarecer dúvidas de forma a obter um planeamento mais eficaz;</li> <li>- Fazer um planeamento a médio e longo prazo assente num trabalho colaborativo com os colegas do núcleo de estágio.</li> </ul>

<b>REALIZAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar uma distribuição equitativa de feedbacks, acompanhando a prática subsequente ao feedback;</li> <li>- Estimular e motivar alguns alunos;</li> <li>- Realizar demonstrações adequadas, focando as principais componentes críticas aquando da demonstração;</li> <li>- Utilizar o questionamento com frequência no decorrer das aulas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuir de forma mais equitativa os feedbacks pela turma, tendo em conta as necessidades de todos os alunos, bem como acompanhar a prática subsequente ao feedback;</li> <li>- Desenvolver na turma o gosto pela prática de atividade física, captando o interesse dos alunos para a prática;</li> <li>- Utilizar a demonstração de forma eficaz, focando as principais componentes críticas, para os alunos compreenderem de forma mais fácil os conteúdos;</li> <li>- Utilizar o questionamento por forma a estimular a reflexão dos alunos, bem como verificar se os conteúdos foram compreendidos;</li> <li>- Organizar a turma de modo a maximizar o tempo de empenhamento motor, fomentando as aprendizagens dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consultar manuais de Educação Física de forma a poder pesquisar sobre as diferentes matérias a abordar, retirando informações e selecionar as mais adequadas para transmitir aos alunos da forma mais correta;</li> <li>- Preparar questões para propor à turma no decorrer e no final da aula;</li> <li>- Nas demonstrações, utilizar um aluno modelo reforçando este positivamente;</li> <li>- Incentivar os alunos menos motivados para a prática;</li> <li>- Observar as aulas dos outros colegas do núcleo de estágio de modo a comparar diversas formas de organização da prática.</li> </ul>
-------------------	--	---	--

<b>AValiação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceber instrumentos de avaliação que possibilitem retirar informações pertinentes de uma forma eficaz;</li> <li>- Conciliar o registo do nível de performance dos alunos com o fornecimento de feedbacks;</li> <li>- Tomar uma decisão imediata e expedita da nota a atribuir aos alunos e registá-la para cada gesto técnico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver competências de observação e registo conciso e prático dos instrumentos de avaliação;</li> <li>- Selecionar instrumentos, técnicas e estratégias de avaliação, da forma mais correta, pertinente e adaptada ao momento;</li> <li>- Desenvolver condições práticas que proporcionem aos alunos uma melhor aprendizagem;</li> <li>- Adotar estratégias que permitam conciliar o ato avaliativo com o fornecimento de feedbacks.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar as estratégias de observação desempenhadas;</li> <li>- Conceber instrumentos de avaliação de fácil registo e refletir sobre a sua aplicação;</li> <li>- Pesquisar sobre a avaliação na documentação disponibilizada;</li> <li>- Refletir com o núcleo de estágio e orientado sobre o processo avaliativo e os instrumentos a utilizar.</li> </ul>
------------------	--	---	---

Na tabela descrita anteriormente, foi possível verificar que a maioria das fragilidades de desempenho foram superadas, assim como, os objetivos de aperfeiçoamento foram alcançados. Contudo, no decorrer do ano letivo, foram detetadas outras fragilidades que não estão contempladas no quadro anterior.

A reflexão com o núcleo de estágio, as pesquisas realizadas e as reflexões individualizadas no fim de cada aula, tornaram-se uma mais-valia para o desenvolvimento neste processo de formação.

### 2.3.OPÇÕES INICIAIS

O primeiro ciclo de estudos, a Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física, terminou e a intenção de prosseguir os estudos no Mestrado em Ensino da

Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário sempre esteve presente. Deste modo, foi realizada a candidatura ao referido Mestrado.

O primeiro ano deste ciclo de estudos possibilitaria um conhecimento principalmente teórico sobre a prática pedagógica, o segundo ano permitiria a aplicação desses conhecimentos na prática com o decorrer do Estágio Pedagógico. O Estágio Pedagógico permitiria desempenhar e cumprir as funções enquanto professor de uma turma num contexto real da escola.

Mas antes da realização, teria de ser cumprido um conjunto de processos, no qual o primeiro recaía na seleção da Escola onde se realizaria o Estágio Pedagógico. A indecisão relativamente à Escola onde se iria selecionar esteve presente durante um longo período, contudo conseguiu-se a colocação na primeira opção, ou seja, na Escola Básica e Secundária Quinta das Flores. Esta opção alicerçou-se no facto da sua localização ser próxima da residência, nos feedbacks positivos dos colegas estagiários de anos anteriores e de alguns alunos que frequentam a escola, mas também nas condições físicas que dispõe para a realização deste período de formação.

Na Escola, o primeiro dia tinha como objetivo conhecer-se o orientador de estágio que iria acompanhar os professores estagiários, durante o ano letivo, bem como as instalações desportivas e da Escola. Antes do início das aulas, com todos os elementos do núcleo de estágio presentes, o professor referiu que, das cinco turmas disponíveis (três do 9º ano e duas do 12º ano), havia a necessidade de cada elemento escolher uma para lecionar a disciplina de Educação Física. Nesta altura, o professor orientador não referiu nenhuma característica relativamente a nenhuma das turmas. Assim, a seleção da turma foi aleatória tendo-se apenas em conta o horário da turma e de que forma poderia beneficiar o professor estagiário. Desta escolha coube-me o 12º B.

Deste modo, os trabalhos inerentes ao Estágio Pedagógico foram iniciados, procurou-se informação relativamente à turma, bem como a consulta do calendário escolar para iniciar a planificação do ano letivo.

## 2.4. CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO

### 2.4.1. Caracterização da Escola

A Escola Básica e Secundária Quinta das Flores encontra-se no trigésimo primeiro ano de funcionamento. Localizada no interior do tecido urbano, na Freguesia de Santo António dos Olivais, a Escola é hoje, pela sua posição geográfica, uma escola de cidade, situando-se numa das zonas de maior desenvolvimento e crescimento demográfico e socioeconómico da cidade de Coimbra. Desde o ano letivo 2010/2011, que se apresenta com uma nova estrutura graças à integração do Conservatório de Música de Coimbra no mesmo espaço físico, permitindo a articulação da componente específica artística com a componente de formação geral.

No decorrer dos últimos anos, como consequência da diminuição da população jovem, o número total de jovens matriculados nos estabelecimentos de ensino tem vindo a diminuir. Contudo, a Escola Básica e Secundária Quinta das Flores contraria esta tendência, uma vez que ao longo dos últimos anos letivos tem aumentado significativamente o seu número de alunos. Este aspeto deve-se essencialmente às excelentes condições físicas de que dispõe, à sua oferta educativa e à articulação com o Conservatório de Música de Coimbra. No ano letivo 2014/2015, a Escola abrange um total de 1.127 alunos.

No que diz respeito às condições físicas da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, é composta por um bloco principal e quatro blocos de salas de aula (A, B, C e D), um pavilhão gimnodesportivo e campos desportivos cobertos (1, 2 e 5) e descobertos (3 e 4).

### 2.4.2. Caracterização do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física pertence ao Departamento de Expressões da Escola e é composto por treze professores e cinco professores estagiários.

A Escola, para a lecionação da disciplina de Educação Física, dispõe de cinco espaços com dimensões e características distintas. O Grupo de Educação Física trabalha em regime de rotação de espaços, sendo esta realizada com uma periodicidade de sensivelmente seis semanas. A rotação de espaços ocorre pela ordem numérica dos espaços e é respeitada pelos professores.

Quando as condições climatéricas são adversas, os espaços descobertos não podem ser utilizados. Assim sendo, nesses casos, se exequível, os professores que se encontram nos espaços 1 e 5 cedem metade dos mesmos aos que se encontram nos espaços 4 e 3 respetivamente.

### **2.4.3. Caracterização da Turma**

Aquando do início do ano letivo foi solicitado aos alunos que preenchessem um questionário concebido pelo Núcleo de Estágio de Educação Física. Assim, através dos resultados deste questionário preenchido pela turma do 12º B, foi realizada a caracterização da mesma.

A turma é composta por vinte e nove alunos sendo que na disciplina de Educação Física é composta por vinte e oito alunos; vinte e um do sexo masculino e sete do sexo feminino. A média de idades é de dezassete anos, variando entre os dezasseis e os dezoito anos.

Na turma existem cinco alunos que já ficaram retidos em anos anteriores, ou por falta de aproveitamento ou para melhoria de notas.

A maioria dos alunos vive em Coimbra (vinte e seis alunos), residindo dois alunos no Concelho de Condeixa-a-Nova e um aluno em Montemor-o-Velho.

No que respeita os Encarregados de Educação, a maioria dos alunos refere a mãe como Encarregada de Educação (dezoito), sendo nos restantes casos esta função assumida pelo pai (oito) e pelo próprio aluno, (três), quando maior de idade. As profissões dos pais são variadas, no entanto uma maioria desempenha funções de docência (nove). Grande parte dos Encarregados de Educação tem grau académico superior (dezassete).

As qualidades que estes alunos mais apreciam num professor são a simpatia, o ser correto e o ser exigente.

Os alunos revelam interesse em seguir caminhos profissionais diferenciados, sendo que dez alunos não sabem, ainda, a profissão que pretendem exercer no futuro. Os restantes gostariam de exercer profissões na área da saúde (onze alunos), da economia (um aluno), da música (dois alunos), da engenharia (sete alunos), no exército/Polícia (um aluno) e dois alunos gostariam de ser, respetivamente, treinador de futebol e assistente social.

No que concerne o nível das aprendizagens, a turma é heterogénea existindo alunos com aproveitamento bastante satisfatório e outros que apresentam dificuldades diversas.

### **3. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

As atividades de ensino-aprendizagem contemplam três grandes áreas de desenvolvimento: o planeamento do ensino, a realização e a avaliação. De seguida, apresentar-se-á uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica nas três áreas.

#### **3.1. PLANEAMENTO**

Segundo Garganta (1991), planejar significa descrever e organizar antecipadamente o objetivos, os meios e métodos a aplicar.

O planeamento é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. O ato de planejar compreende tomadas de decisão através da análise do contexto, assim como, definir os objetivos a atingir e selecionar os conteúdos e as estratégias de aprendizagem. Através do planeamento é possível minimizar os erros e prever dificuldades, possibilitando deste modo, melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, nas várias fases do planeamento é necessário ter em conta o contexto, adequando o processo de ensino-aprendizagem às características da turma. Deste modo, o professor deve avaliar e corrigir constantemente o percurso do aluno para que alcance os objetivos propostos, atribuindo às tarefas de planeamento um carácter aberto e flexível.

O planeamento contempla três etapas distintas interligadas entre si, o Plano Anual realizado a longo prazo, a Unidade Didática realizada a médio prazo e Plano de Aula a curto prazo.

##### **3.1.1. Plano Anual**

O Plano Anual é um documento que procura situar e concretizar o programa de ensino tendo em conta o local e as pessoas envolvidas (Bento, 2003).

O Plano Anual é o primeiro documento a ser elaborado para planificar e preparar as atividades de ensino-aprendizagem que irão decorrer ao longo do ano letivo. Este documento é um guia orientador que permite ao professor uma boa articulação entre as partes que o constituem.

O Plano Anual contém um conjunto de documentos com vista à planificação do ano letivo. Assim, neste documento, constam a caracterização da escola e a caracterização da turma constituindo o momento inicial do planeamento do ano letivo. No Plano Anual constam, também, o inventário do material, o Regulamento Interno de Educação Física, bem como a planificação e organização da disciplina. Esta fase de planeamento envolveu a planificação anual onde estão descritas as matérias a abordar no decorrer do ano letivo, tendo em conta o calendário letivo e o mapa de rotações de espaços, documentos integrantes do Plano Anual. Foi, portanto, a partir deste conjunto de informações que se tomaram as decisões relativas à planificação e se prepararam as atividades a desenvolver na turma, definindo-se estratégias e metodologias de ensino adequadas às características da mesma.

Assim, a caracterização da escola e a caracterização da turma foram os documentos primordiais deste Plano Anual. Relativamente à caracterização da escola, encontram-se reunidas todas as informações necessárias a uma melhor integração no seio da comunidade educativa, uma melhor compreensão da dinâmica interna da escola e do agente pedagógico, bem como da sua estrutura educativa, por forma a potencializar todas as atividades a desenvolver no âmbito do Estágio Pedagógico. É ainda realizada, no decurso do Plano Anual, como já foi referido, a caracterização da turma que se apresenta como uma mais-valia, pois permite uma individualização do planeamento de ensino, uma vez que se fica a conhecer melhor os alunos, os seus hábitos e interesses, permitindo compreender e desenvolver relações com a turma.

No que diz respeito à seleção das matérias a abordar, bem como a sua delimitação temporal, o núcleo de estágio não teve autonomia na tomada de decisão, pois o principal aspeto contemplado foi a rotação de espaços implementado pelo Grupo de Educação Física. Assim, em função das características dos espaços disponíveis em cada etapa, foram selecionadas as matérias a abordar, sendo que o tempo destinado à utilização de cada espaço permitiu definir o número de aulas para cada modalidade. Outro aspeto tido em conta, aquando da seleção das matérias, foi verificar as modalidades com as quais os alunos não tinham tido contacto nos anos anteriores, analisando os recursos espaciais e tendo em conta as suas preferências relativamente às modalidades. Deste modo, foram selecionadas as modalidades Ginástica Acrobática e Luta e Oposição, mais outras quatro - Voleibol, Atletismo, Futsal e Basquetebol. É de salientar que foi referido pelo

professor orientador que as matérias lecionadas às turmas do 9º ano e do 12º ano foram as mesmas, de forma a estimular o trabalho colaborativo entre o grupo, quer no planeamento, quer na realização e na avaliação.

A conceção do Plano Anual resultou de um trabalho colaborativo do Núcleo de Estágio de Educação Física, contudo o planeamento carece também de um trabalho individual e específico, pois cada turma tem características e necessidades distintas. A análise do Programa Nacional de Educação física foi também de extrema importância, uma vez que foi através desta análise que se definiram os objetivos e conteúdos de cada matéria.

É de salientar que o Plano Anual é um documento aberto e suscetível de sofrer alterações, consoante as necessidades dos alunos, por forma a uma melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Esta fase do planeamento constitui uma base fundamental no processo de formação que se está a desenvolver, existindo a consciência do trabalho colaborativo e integrado sustentado num processo de ensino e aprendizagem contínua que é necessário incrementar. Contudo, pode concluir-se que qualquer fase do planeamento pode estar sujeita a reajustamentos, mesmo com uma organização detalhada. Através da análise e realização destes documentos, foi evidente a dificuldade que existe no ato de planear o ano letivo.

#### 3.1.1.1.Planeamento das Matérias

As matérias selecionadas para serem abordadas no decorrer do ano letivo estão representadas no quadro que se apresenta a seguir. Para a seleção destas matérias teve-se em conta o Programa Nacional de Educação Física, as características da turma, bem como as orientações do Grupo de Educação Física, principalmente o sistema de rotações de espaços.

**Tabela 2:** Matérias a lecionar em cada período.

	Início	Término	Espaço	Matéria
1º Período	14/09/2014	22/10/2014	1	Ginástica Acrobática
	27/10/2014	08/12/2014	2	Voleibol
2º Período	05/01/2015	04/02/2015	3	Atletismo
	09/02/2015	11/03/2015	4	Futsal
3º Período	08/04/2015	06/05/2015	5	Basquetebol
	11/05/2015	27/05/2015	1	Luta e oposição

O modelo praticado na Escola e adotado pelo Grupo de Educação Física é uma periodização das matérias por blocos, onde a rotação dos espaços predomina em relação a algumas orientações do Programa Nacional de Educação Física que preconiza uma periodização por etapas. A periodização das matérias por etapas é selecionada em função das características dos alunos e dos resultados obtidos na avaliação inicial, possibilitando a diferenciação das atividades e dos tempos de contacto com cada matéria. O modelo preconizado pela Escola Básica e Secundária Quinta das Flores, periodização por blocos, caracteriza-se pelo tratamento sequencial e concentrado das diversas matérias, distribuindo-se o tempo escolar pelos espaços disponíveis. Assim, o Núcleo de Estágio adotou este modelo que se tornou obrigatório devido à rotação de espaços. A periodização por blocos tem associadas diversas vantagens que podem melhorar o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a concentração das aulas de uma mesma matéria permite maior continuidade e possibilita a formação de rotinas que contribuem para uma melhor gestão de aula.

### **3.1.2. Unidades Didáticas**

De acordo com Bento (2003), as Unidades Didáticas apresentam, aos professores e alunos, etapas claras e distintas do ensino e aprendizagem, sendo fundamentais no processo pedagógico.

As Unidades Didáticas surgem na sequência do Plano Anual, como uma planificação a médio prazo do processo de ensino e aprendizagem, constituindo um

documento orientador de toda a prática pedagógica relativa a uma determinada matéria, integrando toda a informação considerada pertinente ao desenvolvimento assertivo de todas as atividades de ensino e aprendizagem.

O Núcleo de Estágio de Educação Física, através de um trabalho conjunto, definiu linhas orientadoras para a elaboração das Unidades Didáticas, tornando a sua estrutura homogênea.

Assim, a estruturação das Unidades Didáticas contém a história e caracterização da modalidade, principais regras e regulamentos, conteúdos programáticos, progressões pedagógicas, caracterização dos recursos disponíveis, objetivos preconizados no Programa Nacional de Educação Física para o ano correspondente, são também definidos os objetivos gerais e específicos, o quadro de extensão e sequência de conteúdos, estratégias de ensino e o processo avaliativo com referência aos critérios de avaliação.

A elaboração das Unidades Didáticas alicerçou-se no Programa Nacional de Educação Física para o ensino secundário, mais concretamente para o 12º ano de escolaridade, nas características da turma e nos resultados registados aquando da avaliação diagnóstica, realizada nas primeiras aulas de cada matéria.

A heterogeneidade presente na turma, nas diversas modalidades, constitui uma dificuldade no planeamento de cada Unidade Didática e na adaptação dos objetivos às necessidades dos alunos. Deste modo, no planeamento de cada Unidade Didática, é essencial adequar o processo de ensino e aprendizagem às características do grupo, ou seja, não ter apenas em conta os objetivos preconizados nos programas, mas ter em conta os dados obtidos na avaliação diagnóstica, definindo os objetivos, os conteúdos e estratégias de ensino adequados à realidade da turma. É de salientar que o progresso dos alunos sempre foi um ponto fulcral neste planeamento, sendo realizadas as alterações necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O quadro de extensão e sequência de conteúdos é um elemento integrante da Unidade Didática, tem como objetivo atribuir uma função didática aos conteúdos, organizando-os de uma forma lógica e adaptados às características da turma. Esta sequenciação de conteúdos é fundamental no planeamento das aulas, assim como, no processo de ensino-aprendizagem.

Esta etapa do planeamento compreendeu o estudo das matérias a abordar com o objetivo de adquirir mais conhecimentos relativamente às modalidades, de forma a responder às exigências do processo de ensino-aprendizagem. Os colegas de estágio e o professor orientador foram fundamentais no sentido de aperfeiçoar o conhecimento sobre as matérias. O planeamento da Unidade Didática contempla situações de aprendizagem, contudo à medida que aprofunda o conhecimento sobre a matéria e tendo em conta o progresso das aprendizagens dos alunos, procuram-se novos exercícios desafiantes e adequados aos objetivos da aula. Por fim, as Unidades Didáticas também contemplam os três tipos de avaliação, a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

As estratégias de ensino são parte integrante das Unidades Didáticas. Uma estratégia de ensino, segundo Carreiro da Costa (1983), tem como objetivo organizar as condições de ensino-aprendizagem de forma a facilitar a atividade do aluno de um estado potencial de capacidade para um estado real.

Assim, as estratégias de ensino são definidas em função das características da turma e dos objetivos a atingir. Deste modo, foram definidas estratégias gerais e estratégias específicas para cada parte da aula.

Na abordagem às diferentes Unidades Didáticas recorreu-se à diferenciação pedagógica de forma a garantir a igualdade de oportunidades a todos os alunos. Deste modo, foram propostas tarefas com uma lógica de complexidade crescente, ou seja, o grau de complexidade e especificidade das tarefas propostas foram aumentando gradualmente de forma progressiva.

Outra estratégia utilizada no decorrer das Unidades Didáticas foi a formação de grupos heterogéneos e homogéneos. Esta estratégia é um momento fulcral na diferenciação pedagógica, contudo deve ser utilizada em períodos limitados. Assim, foi essencial variar o tipo de situações, ou seja, realizar situações de aprendizagem com grupos homogéneos mas também com grupos heterogéneos. Com a formação de grupos homogéneos pretende-se que o grau de dificuldade das tarefas seja adequado ao nível de prestação dos alunos, e que todos eles tenham o mesmo tipo de atividade alcançando o sucesso. Com a divisão em grupos heterogéneos estimulou-se previamente a cooperação/entajuda entre os alunos com menor e maior dificuldade na execução das tarefas.

No decorrer das aulas das Unidades Didáticas foi recorrente a demonstração realizada pela professora ou por alunos com níveis de desempenho mais elevados, utilizando-os como “agentes de ensino”.

Nas Unidades Didáticas de Jogos Desportivos Coletivos privilegiou-se situações de jogo isoladas, contudo também foram utilizadas tarefas de ensino com relevância contextual. Neste ano de escolaridade em que os alunos se encontram, pensa-se que esta é a lógica de ensino mais adequada, tendo em conta as necessidades específicas dos alunos e privilegiando, sempre, a melhoria da sua performance.

É de referir que o tempo de empenhamento motor foi um fator fundamental no decorrer das aulas, uma vez que o tempo de prática nas aulas de Educação Física é um mediador que proporciona as aprendizagens aos alunos. Assim, procurou-se diminuir os episódios de gestão e instrução nas aulas, aumentando o tempo de prática.

Por fim, prevaleceu uma atitude positiva nas aulas com o objetivo de motivar constantemente os alunos para a prática através de situações de competição e com criação de tarefas desafiantes, sendo também constante o incentivo para a prática desportiva.

No decorrer das Unidades Didáticas também foram definidas estratégias específicas de ensino, ou seja, para cada parte da aula, de forma a maximizar o tempo de empenhamento motor. Assim, de forma a maximizar o tempo de empenhamento motor a informação foi transmitida de forma simples, clara e direta, bem como uma montagem de material e formação de grupos eficientes. Outra estratégia específica da aula fundamental foi o posicionamento da professora no decorrer das aulas de forma a ter os alunos no seu campo visual.

As estratégias definidas tiveram como principal objetivo potenciar a progressão das aprendizagens dos alunos, contudo, no decorrer das aulas, houve a necessidade de incrementar outras estratégias.

Como já foi referido anteriormente relativamente ao Plano Anual, é de salientar que também as Unidades Didáticas estão sujeitas a alterações, sendo apenas linhas orientadoras para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem numa determinada matéria.

A conceção das Unidades Didáticas constituiu-se como uma das tarefas mais exigentes neste processo, pois só após a aula de avaliação diagnóstica é que cada

professor estagiário poderia proceder aos reajustes e adaptações necessárias. Deste modo, foram notórias diversas dificuldades na construção das Unidades Didáticas que foram sendo superadas, ao longo do ano letivo. No entanto, foram constantes algumas dificuldades, como a definição dos objetivos e conteúdos adequados às necessidades dos alunos, bem como as progressões pedagógicas adequadas a cada matéria e de acordo com o desempenho dos alunos. As dificuldades, aquando da realização das Unidades Didáticas, surgiram devido à falta de experiência sentida no início deste processo de formação.

### **3.1.3. Plano de Aula**

Segundo Freitas (2012), o Plano de Aula institui um planeamento a curto prazo fundamental para o desenrolar de uma aula. As aulas de Educação Física organizam-se em três partes: a parte preparatória, a parte principal e a parte final (Bento, 2003) e foi com base nesta estrutura que o Núcleo de Estágio de Educação Física formou o modelo de Plano de Aula.

Assim, o Plano de Aula é uma forma de planificação a curto prazo, em que o professor procura organizar e estruturar a sua aula e respetivas tarefas, com vista à aquisição de aprendizagens. Este documento deverá ser um instrumento funcional, objetivo e de consulta simples.

Como refere Bento, o Plano de Aula é dividido em três partes. Deste modo, a parte inicial diz respeito ao aquecimento que tem como objetivo proporcionar aos alunos uma ativação geral do organismo, bem como a preparação das estruturas musculares para o esforço seguinte. Esta parte tinha também como objetivo definir os objetivos para a aula e aferir as presenças dos alunos. Na parte fundamental apresentam-se e explicitam-se as tarefas de ensino e aprendizagem, onde são introduzidos, exercitados ou consolidados os conteúdos da aula. A sua organização varia em função dos objetivos a alcançar e das Unidades Didáticas a lecionar. Relativamente à parte final da aula, esta destina-se à realização de tarefas de retorno à calma, com exercícios de relaxamento muscular e, por vezes, realizava-se um balanço global da aula. O Plano de Aula era acompanhado da fundamentação com o objetivo de justificar todas as opções tomadas.

De acordo com Bento (2003), para se proceder à preparação das aulas tem de se ter em atenção o Plano Anual e as Unidades Didáticas, bem como analisar e avaliar o ensino anterior. Assim, o Plano de Aula deverá surgir do planeamento da Unidade Didática, onde os objetivos e conteúdos estão definidos. Deste modo, os Planos de Aula foram elaborados em função da turma, exigindo sempre bastante tempo, em que a principal preocupação consistia sempre na seleção das tarefas mais adequadas, face aos objetivos definidos em cada aula, promovendo elevados níveis de empenhamento motor e motivação dos alunos.

Em suma, o Plano de Aula é visto como um guia para a ação do professor e tem como função orientar a prática, e, portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto. Como as outras áreas do planeamento, também o Plano de Aula está sujeito a possíveis alterações a implementar na prática, uma vez que o professor pode adequar o que planeou à circunstância real da aula, realizando ajustamentos adaptados aos objetivos.

Assim, numa fase inicial foram diversas as dificuldades aquando da elaboração dos planos de aula, tais como, que atividades propor, qual o estilo de ensino a adotar uma vez que seria decisivo para a intervenção pedagógica, o que é necessário planejar de forma a organizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos para que estes recebam um contributo significativo para a adaptação das habilidades e capacidades motoras. Relativamente à seleção das tarefas, a principal dificuldade está na indefinição quanto à exequibilidade das tarefas, devido ao curto conhecimento em relação aos alunos, bem como a concordância destas tarefas com os objetivos propostos para a aula.

É de salientar que estas dificuldades, referentes ao planeamento, foram-se dissipando ao longo das aulas, resultado das orientações do professor orientador, assim como da experiência, apesar de ainda muito curta. Ainda no que concerne ao planeamento, com a aquisição de mais experiência e conhecimentos, considera-se ter-se adquirido a capacidade de selecionar de forma mais eficaz as progressões pedagógicas adequadas aos alunos, tendo em consideração as suas dificuldades.

### 3.2. REALIZAÇÃO

O professor é aquele que encontra meios de manter os alunos empenhados de forma adequada ao objetivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem recorrer a

intervenções negativas. As quatro dimensões do processo de ensino e aprendizagem estão sempre presentes em qualquer episódio de ensino (Siedentop,1998).

A realização refere-se à fase interativa do ato pedagógico e diz respeito à intervenção pedagógica do professor durante o desenvolvimento da sua ação junto dos alunos. A realização é a demonstração prática do planeamento, uma vez que a sua qualidade só pode ser garantida com um planeamento bem refletido e que contemple todas as valências inerentes às aulas de Educação Física. A área da realização está relacionada com a capacidade de gestão, de instrução, de transmissão de feedbacks, de disciplina, de controlo e de ajustamento que um professor de Educação Física deve demonstrar nas suas intervenções pedagógicas.

### **3.2.1. Dimensão Instrução**

A Dimensão Instrução diz respeito ao conjunto de comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica que constituem o repertório do professor com vista à emissão de informação relevante. A instrução pode assumir características e especial pertinência em determinados momentos da aula, fazendo parte as preleções, as demonstrações, o questionamento e o feedback.

No que diz respeito às preleções, foram usadas, predominantemente, no início de cada aula, onde foram apresentados os objetivos e conteúdos da mesma. As preleções foram também utilizadas aquando da explicação dos exercícios, do modo de organização e de disposição espacial das aulas.

Na explicação dos exercícios procurou-se ser o mais objetiva e sucinta possível, focando os principais aspetos dos conteúdos a abordar. Neste sentido, a utilização de uma linguagem clara e que evidenciasse a terminologia específica da modalidade, tornou-se fundamental. É de salientar que a utilização de meios auxiliares em algumas Unidades Didáticas, como documentos de apoio que continham as principais componentes críticas e a imagem do elemento técnico, tornou-se numa estratégia de extrema importância, pois permitiu despende menos tempo de instrução, maximizando o tempo de empenhamento motor dos alunos. Inicialmente, tornou-se difícil cumprir o tempo destinado à instrução, contudo no decorrer das aulas foi-se notando uma melhoria significativa, tendo sido mais eficaz e objetiva aquando da instrução.

A demonstração tem como objetivo permitir ao executante a percepção da realização do gesto técnico pretendido, de acordo com a melhor técnica. Aquando da demonstração, os alunos permaneciam numa posição correta que lhe permitisse uma visualização do movimento completo e ocorreu fundamentalmente antes da tarefa, mas também durante a tarefa, após verificar a existência de incorreções por parte dos alunos. Nestas alturas, foi a professora a executar a demonstração, quando entendia pertinente. Contudo, muitas vezes, era selecionado um aluno para a execução da tarefa.

Relativamente ao questionamento, é uma técnica que os professores utilizam para envolverem os alunos na aula, estimularem a sua capacidade de reflexão e verificarem a assimilação dos conteúdos transmitidos. Inicialmente, verificaram-se algumas dificuldades em utilizar o questionamento, tentando-se superar esta dificuldade no decorrer das Unidades Didáticas. O questionamento deveria ter sido utilizado mais vezes, pois também se considera essencial para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

O feedback diz respeito a uma reação do professor relativamente à prestação do aluno. Segundo Costa (1995), o feedback é um conjunto de intervenções verbais ou não verbais emitidas pelo professor reagindo à prestação motora dos alunos a fim de avaliar, descrever ou corrigir essa mesma prestação. No decorrer da lecionação das aulas, pensa-se que a quantidade e qualidade do feedback é maior, quanto maior for o conhecimento das matérias, uma vez que mais facilmente se consegue detetar o erro e a sua respetiva correção. Contudo, a progressão neste aspeto foi notória, fornecendo feedbacks positivos, frequentes e de várias dimensões, principalmente individual, contudo poder-se-ia ter ministrado mais feedbacks para o grupo e para a turma. Outro aspeto que foi melhorado ao longo das aulas foi o acompanhamento da prática após o fornecimento do feedback, ou seja, completando os ciclos de feedback.

### **3.2.2. Dimensão Gestão**

De acordo Siedentop (1983), a dimensão gestão é um comportamento do professor que traduz elevados índices de envolvimento do aluno nas atividades da aula e a redução de comportamentos dos alunos que possam interferir no trabalho do professor ou de outros alunos e um uso do tempo de aula de forma eficaz.

Assim, tornou-se importante ser célere na organização das aulas, gerindo de forma adequada as situações que foram surgindo, sendo o principal objetivo maximizar o tempo de empenhamento motor dos alunos. Deste modo, tornou-se fundamental a formação de rotinas, um transporte e montagem de material eficiente, bem como formação de grupos rápida e eficazes. De forma a aumentar o tempo de empenhamento motor dos alunos foi imprescindível minimizar o tempo de transição entre os exercícios, assim como, realizar uma instrução económica e objetiva, mantendo sempre que possível a mesma organização durante a aula e sempre que se mostrou adequado, as equipas e grupos de trabalho mantiveram-se os mesmos em várias aulas ao longo das Unidades Didáticas.

O posicionamento do professor durante a aula e o posicionamento dos alunos são fatores importantes para uma boa gestão de aula, assim aquando da formação dos grupos e equipas teve-se em conta o comportamento, mas também a performance dos alunos em cada matéria, circulando sempre pelo espaço de aula de forma a garantir uma visão de toda a turma. No que diz respeito à formação dos grupos, inicialmente foi difícil reorganizar os grupos quando ficavam incompletos devido à falta de alunos, esta dificuldade foi superada ao longo das aulas.

Por fim, como já foi referido para uma gestão eficiente, é necessário um transporte e montagem do material eficaz, deste modo, era necessário em algumas Unidades Didáticas a colaboração dos alunos nesta tarefa, de forma a diminuir o tempo de transição entre tarefas.

### **3.2.3. Dimensão Clima**

De acordo com Marques (2004), um bom clima contribui para a satisfação pessoal, para o empenhamento nas atividades e para a maturação pessoal dos alunos. Deste modo, a Dimensão Clima engloba aspetos de intervenção pedagógica relacionados com interações pessoais, relações humanas e ambiente.

No decorrer das aulas desenvolveu-se um ambiente propício à aprendizagem dos alunos, motivando-os para a prática, criando-se condições de ensino e aprendizagem em que os alunos obtivessem sucesso de acordo com as suas características, estabelecendo-se metas desafiadoras e exequíveis.

A relação estabelecida com a turma foi muito positiva, assim como, um ambiente agradável nas aulas de Educação Física. No decorrer das aulas foram criadas interações sociais com a turma através de conversas informais, tendo sempre em conta a relação professor e aluno. É de salientar que foi fácil criar um clima agradável na turma pelas suas características, notando-se um ambiente relacional harmonioso. Contudo, apesar de tentar proporcionar um clima de entusiasmo na aula, a professora procurou manter uma postura mais rígida, sempre que sentia os alunos a adotarem uma postura menos correta nas aulas.

#### **3.2.4. Dimensão Disciplina**

A Dimensão Disciplina está intimamente ligada ao Clima sendo fortemente afetada pela Gestão e qualidade da Instrução. Esta dimensão refere-se fundamentalmente aos comportamentos dos alunos.

Piéron (1992) enquadra o comportamento dos alunos em duas categorias, comportamentos apropriados e inapropriados. Os comportamentos apropriados dizem respeito ao que é expectável o aluno realizar e os comportamentos inapropriados resultam do incumprimento das regras de funcionamento das aulas.

No decorrer do Estágio Pedagógico, a turma manteve sempre uma atitude de respeito, empenhando-se nas tarefas solicitadas e procurando superar as dificuldades. Deste modo, foi muito importante a planificação e organização das aulas das diversas Unidades Didáticas, pois tornou-se essencial a seleção de tarefas desafiadoras, adequando-as às dificuldades dos alunos. É de salientar que a turma, no geral, apresentava um nível de proficiência bom, assim nas modalidades coletivas as tarefas implementadas eram em contexto de jogo, motivando os alunos para a prática e diminuindo-se, desta forma, os comportamentos inapropriados. Desta forma, conseguiu-se ter um bom controlo da turma quer nos momentos de instrução e transição entre exercícios, quer nos momentos de prática.

Assim, a maximização do tempo de empenhamento motor contribuiu para a diminuição de comportamentos inapropriados, uma vez que estes surgem em maior número quando os alunos não têm nenhuma tarefa para realizar, ou em momentos de transição entre exercícios.

### **3.2.5. Decisões de Ajustamento**

As decisões de ajustamento são a dimensão de intervenção pedagógica mais exigente, pois o professor tem de possuir a capacidade de improvisar mediante as condições irregulares observadas na aula ou dificuldades apresentadas pelos alunos. Deste modo, a experiência é a melhor forma de adquirir esta competência pedagógica (Freitas, 2012).

Assim, o processo de ensino e aprendizagem é caracterizado pela imprevisibilidade, sendo que o professor deve estar preparado para ajustar o ensino, adaptando as situações planeadas em função de um determinado acontecimento ou situação. As decisões de ajustamento podem surgir nos três níveis de planeamento, a nível do Plano Anual, das Unidades Didáticas e a nível do Plano de aula.

No decorrer do Estágio Pedagógico houve a necessidade de realizar alguns ajustes nos três níveis referidos anteriormente, competindo ao professor implementar estas decisões de ajustamento com qualidade e da forma mais célere possível.

No que diz respeito ao Plano anual, foram notórias algumas decisões de ajustamento. Na Unidade Didática de Basquetebol, devido ao mapa de rotação de espaços, foi necessário prolongar esta matéria por mais uma semana, ou seja, mais duas aulas de noventa minutos. Assim, como já se tinha realizado a avaliação prática sumativa, os alunos realizaram alguns testes de condição física.

Relativamente ao planeamento das Unidades Didáticas, também foram necessárias algumas alterações, principalmente nos quadros de extensão e sequência de conteúdos. Em relação à Unidade Didática de Ginástica Acrobática foram efetuadas alterações aquando da transmissão e introdução de conteúdos, pois como os alunos apresentavam um nível de proficiência motora bom, alguns conteúdos introduzidos foram antecipados. Esta decisão de ajustamento tornou-se uma mais-valia para os alunos, uma vez que lhes permitiu dispor de mais tempo para exercitação de todas as figuras acrobáticas assim como das sequências. Na Unidade Didática de Atletismo, devido às condições climatéricas, o salto em comprimento não foi introduzido conforme o planeado, tendo sido adiada a sua introdução. A última alteração efetuada foi na Unidade Didática de Futsal, pois os alunos tiveram uma visita de estudo que inicialmente não estava prevista, ficando-se com menos uma aula para lecionar esta matéria. Deste modo, para que todos

os alunos estivessem presentes, a aula de avaliação sumativa foi antecipada, ficando com menos uma aula de consolidação dos gestos técnicos.

No que se refere aos Planos de Aula, houve a necessidade de tomar decisões de ajustamento, nomeadamente no que diz respeito à organização e distribuição de grupos, uma vez que durante o ano letivo houve frequentemente alunos impedidos de realizar aulas práticas. Assim, esta incerteza criou algumas dificuldades em organizar os grupos de acordo com os objetivos delineados. Também foram realizadas alterações nas Unidades Didáticas de Atletismo e Futsal devido às condições climatéricas, no qual as aulas eram lecionadas num espaço não destinado a estas matérias. Em relação às tarefas contempladas nos Planos de Aula e os tempos destinados a cada uma delas, por vezes não foram escrupulosamente cumpridos em virtude da necessidade de intervir para transmitir alguma instrução ou pelo facto de os objetivos não serem cumpridos.

No início, foi difícil realizar ajustamentos, em tempo real de aula, nos exercícios e nos grupos formados, mas a experiência adquirida no decorrer das aulas melhorou este aspeto. Assim, a constante pesquisa de exercícios e possíveis organizações contribuiu para superar esta dificuldade, uma vez que o professor tem de estar sempre preparado para dar uma resposta adequada às condicionantes que possam surgir na aula.

### **3.2.6. Reflexões das Aulas**

As reflexões realizadas após cada aula foram de extrema importância para o desenvolvimento do processo de formação, assim como, para o desenvolvimento do Estágio Pedagógico, uma vez que foi através destas reflexões que o planeamento da aula seguinte melhorou, adaptando ou adotando novas estratégias.

A reflexão com o Núcleo de Estágio tornou-se uma mais-valia para o esclarecimento de dúvidas, assim como, no auxílio das tarefas inerentes ao Estágio Pedagógico. Também as reflexões individuais realizadas no fim de cada aula e no término de cada Unidade Didática foram mobilizadas, de forma a que o resultado das mesmas modificasse, de alguma forma, as intervenções subsequentes, evidenciando as dificuldades sentidas e o que deveria alterar para a progressão do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

### **3.2.7. Observações das Aulas**

Nas tarefas a desempenhar pelos professores estagiários estavam inerentes as observações de aulas de outros professores da escola, dos colegas do mesmo núcleo de estágio e, ainda, de colegas de outro núcleo de estágio. Nas aulas observadas era possível registrar os aspetos positivos e negativos, assim como, observar quais as estratégias utilizadas. Através destas observações foi possível retirar estratégias relevantes para o contexto da turma que se leciona, assim como, solucionar problemas que possam ocorrer nas aulas.

### **3.3. AVALIAÇÃO**

A avaliação consiste no processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelos alunos. Tem por objeto a aferição de conhecimentos, competências e capacidades dos alunos e a verificação do grau de cumprimento dos objetivos globalmente fixados para o nível secundário de educação, bem como para os percursos e disciplinas neles integrados (Decreto Lei 74/2004, de 26 de Março).

Através da avaliação foi possível descrever os conhecimentos, as atitudes e as aptidões que os alunos adquiriram ao longo de um determinado tempo, bem como as dificuldades por eles reveladas. As informações recolhidas pelo processo avaliativo permitiu aos professores procurar meios e estratégias que possibilitasse auxiliar os alunos a resolver as suas dificuldades. A avaliação tem como objetivos apoiar o processo educativo, fomentar o sucesso dos alunos, certificar as diversas aprendizagens e competências adquiridas pelo aluno e contribuir para a melhoria e qualidade do sistema educativo.

A avaliação é um processo de recolha de informação, assente em determinados referenciais e que permite formular juízos de valor, com vista a uma tomada de decisão.

A avaliação em Educação Física recaiu sobre os objetivos a atingir numa lógica de ano e de ciclo. Os objetivos esclareceram as qualidades que permitiram ao professor analisar os resultados decorrentes da observação dos alunos e elaborar um juízo relativo às características apresentadas pelos alunos. Os resultados provenientes do processo avaliativo contribuíram para o aperfeiçoamento do processo de ensino – aprendizagem, informando os alunos de qual o caminho a seguir e o modo como o realizar.

Todo o processo de avaliação tem um carácter não só avaliativo mas também regulador da atividade do professor e do aluno, possibilitando, desta forma, efetuar reajustes dos conteúdos para que os alunos consigam acompanhar as matérias contribuindo para o êxito do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Bento (1998), a avaliação em Educação Física desenvolve-se em três domínios: cognitivo, sócio afetivo e psicomotor.

O domínio cognitivo foi avaliado através de testes escritos, baseado em documentos de apoio fornecidos aos alunos. O domínio sócio afetivo (valores e atitudes) foi avaliado ao longo de todas as aulas das Unidades Didáticas, através dos aspetos descritos nos critérios de avaliação (assiduidade, pontualidade, comportamento, cooperação e empenho). O domínio psicomotor (aquisição e aplicação de conhecimentos práticos) foi avaliado em função do desempenho motor de cada aluno.

Em função da finalidade da avaliação consideram-se três tipos de Avaliação: uma preparação inicial para a aprendizagem, uma verificação da existência de dificuldades por parte do aluno durante a aprendizagem e o controlo sobre se os alunos atingiram os objetivos fixados previamente. Os tipos de Avaliação referidos representam, respetivamente, a Avaliação diagnóstica, a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa.

### **3.3.1. Avaliação Diagnóstica**

De acordo com o Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro, a avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para adequar e reformular o projeto curricular de turma, tendo em conta as características dos alunos.

A avaliação diagnóstica tem como finalidade determinar a ausência ou presença de pré-requisitos, determinar o nível de domínio prévio e determinar as causas de dificuldades de aprendizagem. Esta avaliação permite saber o nível em que os alunos se encontram relativamente aos conteúdos selecionados, e prognosticar o nível que os mesmos poderão vir a atingir, por outro lado permite diferenciar os alunos dentro da mesma turma, e adequar os objetivos em função das suas capacidades. Assim, a Avaliação Diagnóstica fornece ao professor informações para que se possa colocar em

prática a sua estratégia de ensino de forma adaptada às características dos alunos, bem como criar uma base de informação para tomar decisões posteriores.

Para ser exequível, optámos pela elaboração de uma grelha e de fácil preenchimento e leitura, utilizando a primeira aula de cada Unidade Didática, registando os comportamentos observados, tendo em conta as componentes críticas determinadas.

Na conceção da avaliação diagnóstica foi notória a dificuldade em conceber instrumentos que nos possibilitasse retirar informações pertinentes de uma forma eficaz. Outra dificuldade sentida neste tipo de avaliação foi em conciliar o registo do nível de performance dos alunos com a realização de feedbacks. O foco na obtenção de dados rigorosos levou a que não se conseguisse intervir na aula de forma frequente como era desejado por forma a corrigir os alunos e consequentemente possibilitar uma maior aprendizagem. Estas dificuldades foram sendo superadas no decorrer das Unidades Didáticas, verificando-se uma melhoria na prestação durante as aulas de Avaliação Diagnóstica.

### **3.3.2. Avaliação Formativa**

A Avaliação Formativa, segundo o Despacho Normativo nº 1/2005, de 5 de janeiro, visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. A Avaliação Formativa assume um carácter contínuo e sistemático.

Assim, a Avaliação Formativa é a componente indispensável e indissociável da prática pedagógica. A finalidade da Avaliação Formativa centra-se em observar e controlar o nível de desenvolvimento e progressão dos alunos, bem como a verificação da adequação dos conteúdos em relação aos objetivos pretendidos e das estratégias em relação aos conteúdos e objetivos. Deste modo, esta avaliação permite obter um conhecimento sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, assumindo, desta forma, um carácter sistemático e contínuo. Este tipo de avaliação é perspectivado sobretudo pela sua função reguladora do processo de ensino-aprendizagem, esperando-se que os dados obtidos ao longo da mesma permitam perceber o nível de evolução dos alunos no decorrer do mesmo.

Tendo em conta o carácter contínuo e sistemático da avaliação, referido anteriormente, a Avaliação Formativa foi realizada ao longo de todas as aulas, através do registo das dificuldades comuns dos alunos e de registos mais individualizados de alunos com maiores dificuldades. Contudo, a Avaliação Formativa foi realizada num momento de forma mais formal, ou seja, existiu um momento único e formal de registo dos desempenhos dos alunos ao longo das Unidades Didáticas.

Na Avaliação Formativa, à semelhança do que ocorreu aquando da avaliação diagnóstica, tornou-se difícil conceber instrumentos de avaliação que permitissem realizar uma Avaliação Formativa ao longo de todas as aulas, sendo esta realizada de forma informal. Considera-se que no decorrer das aulas se foi melhorando o desempenho, adotando-se estratégias de recolha de dados.

### **3.3.3. Avaliação Sumativa**

De acordo com o Despacho Normativo n.º 6/2010, de 19 de Fevereiro a avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo global sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

A Avaliação Sumativa realiza-se no final de cada matéria lecionada, período ou ano letivo. Esta avaliação corresponde a um balanço final que permite aferir resultados do processo de ensino e aprendizagem através do somatório de todas as aprendizagens realizadas, tendo uma função classificatória. Este momento avaliativo torna-se num conhecimento globalizante sobre todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno, desde a sua progressão de conhecimentos, competências e capacidades desenvolvidas como também as suas atitudes. De salientar, que para a Avaliação Sumativa colabora tanto a Avaliação Diagnóstica como a Avaliação Formativa, uma vez que a avaliação da aprendizagem é um ciclo de intervenções pedagógicas de um mesmo processo.

A Avaliação Sumativa decorreu no final das Unidades Didáticas, com o intuito de avaliar o progresso dos alunos e o seu nível de desempenho no final de cada Unidade Didática e no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo.

Para a realização desta avaliação, foi concebida e utilizada uma grelha de avaliação que continha todas as componentes críticas e parâmetros específicos para cada conteúdo, uma vez que se pretende avaliar a prestação global dos alunos. No que diz respeito ao domínio cognitivo, foram elaborados pelo Núcleo de Estágio documentos de

apoio e testes escritos sobre os conteúdos abordados no decorrer de cada Unidade Didática. No domínio sócio afetivo foi realizado, no final de cada Unidade Didática, um balanço da assiduidade, pontualidade, empenho, comportamento/disciplina e cooperação de cada aluno.

Relativamente à Avaliação Sumativa, evidenciaram-se algumas dificuldades em conciliar o registo do nível de performance dos alunos com o controlo da turma, uma vez que o foco de atenção recaiu na obtenção rigorosa dos dados, não se conseguindo supervisionar a prática dos alunos de uma forma mais eficaz. Tornou-se, por vezes, difícil tomar uma decisão imediata e rápida da nota a atribuir aos alunos e registá-la para cada gesto técnico.

Assim, o processo avaliativo deve progredir de forma a desenvolver condições práticas que proporcionem aos alunos uma melhor aprendizagem. No momento de Avaliação Sumativa adotaram-se estratégias que permitissem conciliar o ato avaliativo, proporcionando aprendizagens aos alunos, dando deste modo continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. As dificuldades referidas anteriormente foram-se dissipando com o decorrer das Unidades Didáticas.

#### **3.3.4. Autoavaliação**

A autoavaliação foi realizada no final de cada Unidade Didática, sendo concebidos instrumentos de autoavaliação pelo Núcleo de Estágio de Educação Física. Também no final de cada período, os alunos realizaram a autoavaliação, através de uma grelha elaborada pelo Grupo de Educação Física, com o objetivo obter a perceção de cada aluno face ao seu desempenho nos vários domínios inerentes à avaliação.

A autoavaliação tornou-se um elemento fundamental de melhoria da qualidade do processo educativo, pois permitiu aos alunos avaliarem as suas próprias atuações, promovendo a capacidade de valoração e decisão dos alunos.

#### **3.4. ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL**

O modo como os professores assumem a profissão docente assume particular importância na função de educar, formar bem como contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos (Caetano e Silva, 2009).

Assim, a ética-profissional é uma dimensão que, paralelamente, com a intervenção pedagógica assume um papel fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor.

A profissão docente exige um conjunto de comportamentos de cariz ético-profissional, imprescindíveis para o bom desempenho das suas funções. Estes comportamentos devem ser centrados pelo respeito, pelo rigor e profissionalismo perante toda a comunidade escolar, bem como no desempenho da função que foi atribuída. Deste modo, pretendeu-se apresentar uma ação pedagógica baseada nos conhecimentos adquiridos ao longo deste processo de formação, através da investigação, da reflexão e de uma atitude eticamente correta no decorrer de toda a prática educativa.

É notório que não é possível dissociar o processo de ensino-aprendizagem da dimensão ética, uma vez que a profissão docente é realizada em função de princípios éticos que regulam o exercício desta profissão.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, compete ao professor cumprir os programas definidos para o ano de escolaridade correspondente, contudo deve ter a capacidade de ajustar estes programas às características específicas da turma, formando mecanismos de diferenciação pedagógica.

A profissão docente tem associada a si uma atitude de reflexão sobre o trabalho desenvolvido, assim, privilegiou-se o trabalho colaborativo com os colegas do núcleo de estágio, bem como as sugestões referidas pelos professores orientadores, tendo-se a perceção que o aperfeiçoamento dos conhecimentos e competências é essencial para o progresso pessoal e profissional.

No decorrer de todo o Estágio Pedagógico, foi adotada uma atitude ético-profissional correta, inculcando-se aos alunos valores como o respeito e promovendo-se capacidades como a autonomia e responsabilidade.

O Estágio Pedagógico acarreta diversas tarefas, desta forma, no trabalho individual e coletivo, apresentou-se sentido de responsabilidade, respeito e cumprimentos de todas as exigências inerentes e este processo de formação, mas também em relação à escola.

Em relação à integração na comunidade educativa, é de salientar que se apresentou sempre total disponibilidade nas atividades referentes à turma, assim como, espírito de colaboração, sempre que necessário, nas atividades do Grupo de Educação Física.

Como já foi referido ao longo deste trabalho, compete ao professor apresentar um domínio de conhecimentos no âmbito da Educação Física e das diferentes matérias. Deste modo, foi fundamental, à professora, realizar uma pesquisa contante durante todo o processo de ensino e aprendizagem de forma a instruir-se, colmatando as lacunas existentes.

Relativamente à intervenção pedagógica, através do planeamento das aulas, da realização e da reflexão das aulas, adotou-se um compromisso com as aprendizagens dos alunos, assegurando-se uma atitude inclusiva e promovendo-se a diferenciação das aprendizagens, tendo-se em conta as características específicas da turma.

Por fim, importa referir que se pretendeu ser um exemplo para os alunos, uma vez que ao professor também compete educar. Deste modo, procurou-se compreender os alunos, inculcando-lhes valores como o diálogo, a união e entreajuda.

Em conclusão, no decorrer do Estágio Pedagógico, adotou-se uma atitude ético-profissional adequada e correta, no que diz respeito à assiduidade, pontualidade, bem como ao nível dos valores que se procurou transmitir aos alunos.

#### **4. APROFUNDAMENTO DO TEMA PROBLEMA**

O Feedback Pedagógico nas aulas de Educação Física do Professor Estagiário:  
Análise das dimensões forma, objetivo, direção e afetividade

##### **4.1. INTRODUÇÃO**

O presente documento surge no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O estudo apresentado está integrado no Estágio Pedagógico, enquadrado nos domínios da Educação Física escolar, tendo como principal objetivo analisar qual o tipo de feedback que o Professor Estagiário mais utiliza nas aulas de Educação Física. Para a concretização desta análise recorreu-se a seis observações a dois Professores Estagiários distintos, em que se observaram três aulas de cada Professor Estagiário. Nestas

observações realizou-se a recolha de dados, para posteriormente efetuar a análise, e desta análise surgirá a interpretação e extração das conclusões.

Mais concretamente, será analisado qual o tipo de feedbacks mais utilizado pelo Professor Estagiário nas aulas de Educação Física, no que concerne às dimensões, forma, objetivo, direção e afetividade, bem como a importância dos feedbacks no processo ensino aprendizagem.

A seleção deste tema pretende demonstrar que o feedback é uma ferramenta fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois para a aprendizagem de uma habilidade motora são indispensáveis diversos fatores. Assim, um fator extremamente relevante é o feedback, sendo este parâmetro fundamental para a aprendizagem.

Contudo, é o professor que tem um papel decisivo na transmissão de conhecimentos, e, como tal, torna-se fundamental que este possua métodos e ferramentas adequadas. Desta forma, é imprescindível que comunique de forma clara e concisa. Assim sendo, a dimensão instrução não se pode dissociar do feedback uma vez que se encontram intimamente ligados.

Deste modo, o feedback pode ser definido como uma informação fornecida ao aluno para o apoiar na repetição de comportamentos motores adequados, eliminando os incorretos de forma a melhorar os seus resultados. Todavia, o sucesso da utilização do feedback está relacionado, não só com a forma de como o aluno o interpreta, mas também o modo como o professor o fornece.

Estruturalmente, no seguinte estudo irá ser apresentada uma introdução, um enquadramento teórico onde é realizada uma revisão da literatura referente ao tema do feedback e das suas dimensões, os objetivos gerais e específicos, a metodologia onde é caracterizada a amostra, os métodos e os procedimentos, a apresentação e discussão dos resultados, bem como as conclusões fundamentadas por bibliografia pertinente ao tema do feedback.

## 4.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A dimensão instrução, dimensão gestão, dimensão clima e dimensão disciplina são dimensões de intervenção pedagógica. O feedback surge como uma das variáveis que mais influencia a eficácia do ensino, sendo que é explicado a partir da dimensão instrução. Esta dimensão depende dos comportamentos e técnicas de intervenção

pedagógica que compõem o reportório do professor (Ribeiro, 2012). A instrução pode ser emitida em três momentos distintos, antes da tarefa recorrendo a preleções, apresentação da tarefa, explicações e demonstrações; durante a tarefa através da emissão de feedbacks; e, após a prática pela análise referenciada à prática desenvolvida (Siedentop, 1998).

A clareza da informação emitida e a emissão de feedbacks são variáveis essenciais no sucesso das aprendizagens, desde que seja respeitada a solução de compromisso entre a qualidade e a quantidade da informação fornecida (Werner e Rink, 1987, Silverman et al., 1993, cit. por Rosado e Mesquita, 2009).

Segundo Piéron (1996), o feedback é um elemento da eficácia do professor e das suas capacidades de êxito com os alunos que procura o aperfeiçoamento da prestação do aluno. O mesmo autor refere ainda que o carácter correto do feedback distingue os professores mais eficazes dos menos eficazes.

Sarmiento (2004) refere que feedback tem como objetivo interrogar ou avaliar, descrever ou corrigir a prestação motora dos alunos de forma verbal ou não verbal.

Segundo Rink (1996) cit. por Graça (2001), o feedback pedagógico é o comportamento do professor face à resposta motora dos alunos, tendo como processos complementares o ensino e a aprendizagem.

Assim, os feedbacks pedagógicos podem ser diferenciados quanto à forma, ao objetivo e à direção (Piéron, 1999; Sarmiento, Veiga, Rosado, Rodrigues & Ferreira, 1998).

Relativamente à forma, os feedbacks podem ser auditivos, visuais, quinestésicos e mistos. O feedback auditivo é fornecido através de linguagem verbal e o visual fornecido através da demonstração ou gestos, é apresentado de forma não-verbal. O feedback quinestésico é fornecido através do contacto ou manipulação corporal do executante. Por fim, o feedback misto é fornecido com recurso a mais que uma forma descrita anteriormente.

No que diz respeito ao objetivo, o feedback avaliativo fornece uma apreciação do resultado da execução, não referindo a forma de execução. O prescritivo fornece informação sobre o modo como o aluno deverá executar a tarefa ou como a deveria ter executado. Em relação ao feedback descritivo, o professor fornece a informação de

como o praticante executou a tarefa e o feedback interrogativo o professor realiza uma interrogação acerca do modo de execução da tarefa.

No que concerne à direção do feedback, este pode ser distinguido quanto à classe, ao grupo e individualmente. O feedback transmitido à classe é quando a informação fornecida a todo o grupo/turma. Quando a informação é transmitida a mais do que um aluno mas não na sua totalidade, diz-se que o feedback é transmitido ao grupo. No feedback individual a informação é fornecida a apenas um praticante.

Segundo Ribeiro (2012), podemos ainda classificar os feedbacks quanto à afetividade. No feedback positivo a informação fornecida tem como objetivo incentivar o praticante, dando-lhes elogios sobre a sua prestação. O feedback negativo tem um valor depreciativo da execução do aluno.

### 4.3. OBJETIVOS

#### **4.3.1. Objetivo geral**

O objetivo deste estudo é caracterizar a instrução ao nível dos feedbacks, fornecidos por Professores Estagiários nas aulas de Educação Física no decorrer da parte fundamental das aulas.

#### **4.3.2. Objetivos específicos**

Este tema-problema tem como objetivos específicos identificar os feedbacks ministrados pelos Professores Estagiário no decorrer da parte fundamental das aulas, quando às dimensões forma, objetivo, direção e afetividade.

### 4.4. METODOLOGIA

O Tema Problema apresentado – O Feedback Pedagógico nas aulas de Educação Física do Professor Estagiário, analisando as dimensões forma, objetivo, direção e afetividade – foi baseado num estudo sobre a intervenção de dois Professores Estagiários durante a Unidade Didática de Futsal, no decorrer do segundo período do ano letivo 2014/2015.

O estudo é de natureza quantitativa, tendo sido realizado através da observação de ocorrências do número de feedbacks a partir da utilização de uma ficha para recolha de dados.

O corpo do estudo foram os feedbacks transmitidos no decorrer da parte fundamental de seis aulas de Futsal, três para cada estagiário.

#### **4.4.1. Amostra**

A amostra do presente estudo é composta por dois professores em situação de Estágio Pedagógico, inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra no ano letivo 2014/2015. Os Professores Estagiários pertenciam ao mesmo núcleo de estágio.

#### **4.4.2. Procedimentos e instrumentos**

A recolha de dados foi realizada através de observação direta no decorrer das aulas, durante a parte fundamental. O sistema de observação utilizado abrangia quatro dimensões, tais como o objetivo, forma, direção e afetividade, bem como as suas categorias.

As observações foram realizadas em duas turmas do 12º ano de escolaridade, em seis aulas de Educação Física, três observações para cada Professor Estagiário, no decorrer da parte fundamental das aulas onde foram registados os feedbacks ministrados.

Assim, numa primeira fase foi realizada a recolha de dados, de seguida foi explorado o material recolhido com o objetivo de extrair informações pertinentes à investigação e, por fim, as informações extraídas foram expostas a tratamentos informaticamente, bem como interpretações, para que fossem retiradas as conclusões.

A viabilidade do conteúdo da categorização dos feedbacks, foi garantida em duas etapas, primeiro foi realizada uma categorização inicial, passado algum tempo foi realizada uma segunda categorização. Deste modo, as categorizações revelam-se consistentes, o que nos garante a fiabilidade do processo de codificação.

### **4.5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Nas páginas seguintes, serão apresentadas as tabelas referentes a cada uma das observações de cada professor estagiário. Assim, as tabelas apresentadas irão indicar-nos a percentagem e o número de feedbacks das categorias de cada dimensão em

relação ao número total de feedbacks fornecidos nas aulas. Os feedbacks foram categorizados e divididos de acordo com as definições apresentadas no enquadramento teórico.

#### **4.5.1. Feedbacks transmitidos pelos professores estagiários nas aulas de Educação Física no decorrer da parte fundamental da aula**

A Tabela 3 representa o número total de feedbacks por professor estagiário transmitidos aos alunos no decorrer da parte fundamental das aulas.

**Tabela 3** – Número total de feedbacks por Professor Estagiário em cada aula.

	Aula 1		Aula 2		Aula 3	
	Estagiário A	Estagiário B	Estagiário A	Estagiário B	Estagiário A	Estagiário B
Nº FB	131	139	115	121	98	102

Na tabela acima descrita, observamos o número total de feedbacks pedagógicos por professor estagiário fornecidos aos alunos durante a parte fundamental de cada aula. Como podemos observar o número total de feedbacks ministrados pelos professores estagiários não apresentam grande diferença. Contudo, é de salientar que à medida que a Unidade Didática vai avançando o número de feedbacks vai diminuindo, ou seja, em ambos os professores estagiários é notório que na primeira aula fornecem mais feedbacks em comparação com a última aula.

#### **4.5.2. Análise do feedback por dimensão**

##### **4.5.2.1. Dimensão Forma**

A Tabela seguinte representa o número de ocorrências e percentagem de feedbacks relativamente à dimensão forma.

**Tabela 4** – Número de ocorrências e percentagem de feedbacks da dimensão forma.

		Auditivo		Visual		Quinestésico		Misto	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Estagiário A	Aula 1	103	79%	6	4%	0	0%	22	17%
	Aula 2	96	84%	5	4%	0	0%	14	12%
	Aula 3	86	88%	3	3%	0	0%	9	9%
Estagiário B	Aula 1	99	71%	15	11%	0	0%	25	18%
	Aula 2	91	75%	10	8%	0	0%	20	17%
	Aula 3	83	81%	6	6%	0	0%	13	13%

Com a tabela 4 acima apresentada, podemos verificar que em relação à forma, o feedback mais utilizado foi o auditivo. A categoria menos utilizada pelos professores estagiários foi o feedback quinestésico, sendo que não foi utilizado em nenhuma aula observada.

Assim, podemos observar que os Estagiários A e B nas aulas observadas ministraram mais feedbacks auditivos. Contudo, verificou-se que o Estagiário B forneceu mais feedbacks visuais do que o Estagiário A. Em relação aos feedbacks mistos, é notório um equilíbrio entre os dois estagiários, no entanto o Estagiário B apresenta uma percentagem de utilização superior ao Estagiário A. É de salientar que no decorrer das aulas observadas a percentagem de feedbacks auditivos foi aumentando, em contrapartida os feedbacks visuais e mistos foram observados com menor frequência.

#### 4.5.2.2. Dimensão Objetivo

De seguida, na Tabela 5, é representado o número de ocorrências de cada professor estagiário por aula, no que diz respeito à dimensão objetivo.

**Tabela 5** – Número de ocorrências e percentagem de feedbacks da dimensão objetivo.

		Avaliativo		Prescritivo		Descritivo		Interrogativo		Outros	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Estagiário A</b>	Aula 1	17	13%	95	72%	12	9%	1	1%	6	5%
	Aula 2	9	8%	74	64%	21	18%	0	0%	11	10%
	Aula 3	10	10%	29	30%	56	57%	0	0%	3	3%
<b>Estagiário B</b>	Aula 1	8	6%	101	73%	18	13%	3	2%	9	6%
	Aula 2	29	24%	68	56%	14	11%	2	2%	8	7%
	Aula 3	55	54%	31	30%	11	11%	0	0%	5	5%

Como podemos verificar na tabela 3 referente à dimensão objetivo, a categoria feedback prescritivo teve maior percentagem de emissão em maior parte dos casos. A categoria menos utilizada pelos professores estagiários foi a categoria do feedback interrogativo.

Passando a uma análise mais particular de cada professor estagiário, podemos referir que o Estagiário A transmitiu mais feedbacks descritivos do que o Estagiário B, nas aulas observadas. Contudo, os feedbacks avaliativos são fornecidos com maior frequência pelo Estagiário B.

Podemos ainda referir, que existe um conjunto de feedbacks que não é categorizado, sendo incluído na categoria “outros”.

#### 4.5.2.3. Dimensão Direção

Na Tabela 6, apresenta-se o número de ocorrências e percentagem de feedbacks da dimensão direção.

**Tabela 6** – Número de ocorrências e percentagem de feedbacks da dimensão direção.

		Grupo		Classe		Individual		Não especificou	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Estagiário A</b>	Aula 1	26	20%	17	13%	77	59%	11	8%
	Aula 2	36	32%	15	13%	51	44%	13	11%
	Aula 3	39	40%	21	22%	29	30%	9	8%
<b>Estagiário B</b>	Aula 1	31	22%	23	17%	69	49%	16	12%
	Aula 2	35	29%	26	22%	51	42%	9	7%
	Aula 3	37	36%	18	18%	39	38%	8	8%

Como se verificar, os resultados indicam uma larga predominância do feedback individual, o que reflete a raridade do uso de feedbacks dirigidos ao grupo e à turma.

O Estagiário B foi aquele que mais se evidenciou com feedbacks dirigidos à turma, contudo este resultado não retira a preponderância do feedback individual, uma vez que tem maior percentagem em todas as aulas observadas.

De referir que o Estagiário A e B forneceram mais feedbacks para o grupo do que para a turma.

É de salientar que existe um número pouco significativo de feedbacks que não foram possíveis de categorizar, ou seja, os professores estagiários não especificaram os feedbacks.

#### 4.5.2.4. Dimensão Afetividade

Por fim, na Tabela 7, é caracterizado o número de ocorrências e percentagem de feedbacks em relação à dimensão afetividade.

**Tabela 7** – Número de ocorrências e percentagem de feedbacks da dimensão afetividade.

		Positivo		Negativo		Neutro	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>Estagiário A</b>	Aula 1	54	41%	38	29%	39	30%
	Aula 2	50	44%	44	38%	21	18%
	Aula 3	55	56%	31	32%	12	12%
<b>Estagiário B</b>	Aula 1	66	47%	41	30%	32	23%
	Aula 2	61	50%	42	35%	18	15%
	Aula 3	47	46%	32	39%	15	15%

Na tabela 5, podemos ver representados os feedbacks relativamente à afetividade, e nela podemos constatar que os feedbacks ministrados são na sua maioria positivos. Estes resultados são notórios nos dois estagiários (A e B). Contudo, ainda existe uma percentagem considerável de feedbacks neutros, ou seja, que não são categorizados nem como positivos nem como negativos.

#### 4.5.2.5.DISSCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisando os resultados verificamos que os feedbacks transmitidos vão ao encontro dos resultados obtidos por Quaterman (1977); Fink e Siedentop (1989) cit. Por Siedentop, 1991, p.38 cit por Martins (2009) em que por trinta minutos de aula são fornecidos trinta a sessenta feedbacks. Assim, verifica-se que os resultados obtidos estão aproximados aos defendidos por estes autores. Contudo, verificou-se que na Aula 1 os Estagiários A e B utilizaram o feedback em demasia, ou seja, foram fornecidos feedbacks com muita frequência.

Relativamente à dimensão forma, através dos resultados observou-se que os Estagiários A e B transmitiram mais feedbacks auditivos. A categoria menos utilizada pelos professores estagiários foi o quinestésico. Como se pode observar no estudo realizado por Pestana (2006) cit por Simões (2008), no qual concluiu que o feedback mais utilizado foi o auditivo e o menos utilizado o quinestésico. Deste modo, os resultados obtidos corroboram o estudo realizado por Pestana (2006) cit por Simões (2008).

Na dimensão objetivo, o tipo de feedback mais emitido é o prescritivo como defende o autor. O mesmo autor defende que os feedbacks menos emitidos são os avaliativos, contudo os resultados demonstram que os professores estagiários transmitem menos feedbacks interrogativos.

No que diz respeito à dimensão direção, Pestana (2006) cit por Simões (2008) verificou que o tipo de feedback fornecido com mais frequência foi o individual, sendo o dirigido ao grupo o menos utilizado. Os resultados demonstram que o feedback mais utilizado foi o individual como constatou o autor. Relativamente ao feedback transmitido à turma e ao grupo não existe uma concordância com o autor, pois foi notório que os Estagiários forneceram mais feedbacks ao grupo do que à turma. Este resultado pode explicar-se pelo facto de as aulas observadas serem de uma modalidade coletiva, o Futsal, em que os alunos realizavam situação de jogo e os feedbacks ministrados eram mais dirigidos à equipa, isto é, ao grupo.

O mesmo autor constatou que em relação à dimensão afetividade, o feedback mais utilizado foi o positivo, verificando-se uma coerência em relação aos resultados obtidos, uma vez que os Estagiários A e B transmitiram mais feedbacks positivos do que negativos.

É de salientar que o autor realizou o seu estudo com treinadores licenciados em Educação Física/Desporto, não estando numa situação de Estágio Pedagógico, contudo apresentam características comuns aos Estagiários A e B uma vez que estes são treinadores e licenciados em Educação Física.

#### 4.5.2.6.CONCLUSÕES

No que diz respeito à dimensão forma, verifica-se que os professores estagiários fornecem mais feedbacks auditivos, isto é, através da linguagem verbal. É notório que

nesta fase da Unidade Didática os professores estagiários utilizam pouco a demonstração, isto deve-se ao facto de durante a parte fundamental o exercício que é executado na maior parte do tempo é a situação de jogo.

Relativamente à dimensão objetivo, verifica-se que os professores estagiários reagem a maior parte das vezes à prestação dos alunos, utilizando os feedbacks prescritivos onde é fornecida a informação do modo como o aluno deverá executar a tarefa ou como deveria ter executado de forma a atingirem a prestação desejada.

No que concerne à direção do feedbacks, os professores estagiários utilizam com maior predominância o feedback individual, fornecendo a informação apenas a um praticante, ou seja, os feedbacks são dirigidos às necessidades de cada aluno.

Na dimensão afetividade, é de salientar que os professores estagiários transmitiram mais feedbacks positivos em detrimento dos negativos, isto é, a informação fornecida tinha como principal objetivo incentivar o praticante, dando-lhes elogios acerca da sua prestação e não demonstrar que a tarefa não foi bem executada.

Por fim, pode concluir-se que os professores estagiários fornecem os feedbacks com mais frequência no início da Unidade Didática, ou seja, comparando os feedbacks fornecidos na Aula 1 e na Aula 3, verificou-se que na Aula 1 o professor forneceu mais feedbacks do que na Aula 3. Como foi referido anteriormente, os feedbacks prescritivos são os mais fornecidos, contudo no decorrer da Unidade Didática é notório que os feedbacks avaliativos são mais utilizados em detrimento dos prescritivos.

#### 4.5.2.7.LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DO ESTUDO

É importante referir que a realização deste trabalho contribuiu de forma positiva para a formação pessoal enquanto futura profissional do ensino. Entre os diversos autores com estudos acerca deste tema é consensual a importância da utilização dos feedbacks na prática dos professores em formação, mas também em professores experientes.

O feedback é uma forma de interação entre os professores e os alunos tendo como objetivo principal melhorar a prestação dos alunos. Deste modo, considera-se este tema de extrema importância por forma a melhorar prestação dos professores. Contudo, será necessário que, futuramente, se consigam utilizar com mais frequência outras categorias do feedback igualmente importantes no processo de ensino e aprendizagem.

Os trabalhos realizados sobre estas temáticas nunca são em demasia, dada a sua importância no processo de ensino e de formação. A realização destes estudos poderia ser mais proveitosa com uma amostra mais alargada, em diferentes matérias, em diferentes funções didáticas, bem como a comparação entre professores estagiários e professores experientes.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ano de Estágio Pedagógico é aquele em que o professor estagiário contacta pela primeira vez com a profissão docente, no qual confronta os conhecimentos adquiridos durante a sua função inicial e as práticas da realidade de ensino.

As expectativas iniciais em relação ao Estágio Pedagógico eram inúmeras, uma vez que se tratava da primeira experiência a exercer as funções docentes num contexto real. Assim, ao terminar esta etapa de formação considera-se que foram alcançadas todas as expectativas inicialmente delineadas.

Deste modo, no decorrer do Estágio Pedagógico pretendeu-se aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo de formação, desenvolvendo a capacidade de atuar em função do contexto real. Assim, tornou-se fundamental adquirir uma postura crítica e reflexiva no decorrer das aulas, bem como privilegiar o trabalho colaborativo com o professor orientador e com os colegas de núcleo de estágio. Através dos trabalhos inerentes ao Estágio Pedagógico, assim como, à constante reflexão, desenvolveram-se conhecimentos quer na área da Educação Física, quer a nível pedagógico, desenvolvendo-se a capacidade de aplicar todos os conhecimentos adquiridos num contexto real.

As dificuldades referidas ao longo do trabalho e no Plano de Formação Individual foram superadas no decorrer do Estágio Pedagógico, através da experiência que se foi adquirindo, das estratégias utilizadas e da reflexão realizada em conjunto com o Núcleo de Estágio.

O Estágio Pedagógico proporcionou inúmeras aprendizagens enriquecedoras, contudo futuramente pretende-se adotar uma postura de professor em aprendizagem constante, procurando novos conhecimentos e melhoria da prática educativa.

Assim, considera-se que o trabalho demonstrado e o empenho evidenciado permitiram que o Estágio Pedagógico se desenvolvesse de forma eficaz. Contudo, como

já foi referido anteriormente, surgirão novas dificuldades uma vez que o contexto será diferente e também novas aprendizagens, que só poderão ser alcançadas através da formação contínua.

O professor é um profissional que promove a instrução, a socialização e o desenvolvimento de outrem, tendo uma formação inicial de nível superior e procura formar-se continuamente de modo permanente (Formosinho, 1992). Deste modo, é de referir que o professor, enquanto docente, deve ter em consideração que este processo está incluído na formação inicial, que com o desempenho da profissão docente vai-se consolidando não deixando de privilegiar a formação contínua.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- Bento, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa. Livros Horizonte.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa. Livros Horizonte.
- Caetano, A. & Silva, M. (2009). Ética Profissional e Formação de Professores. *Revista de Ciências da Educação*, nº8. Jan/abr. 09.
- Carreiro da Costa, F. (1983). *A seleção de Estratégias de Ensino em Educação Física*. Lisboa. Universidade Técnica de Lisboa/Instituto Superior de Educação Física.
- Costa, F. (1995). *O sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das condições e fatores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino*. Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.
- Decreto-lei nº74/2004 de 26 de Março. Diário da República nº73/2004 – I série. Ministério da Educação.
- Despacho Normativo nº1/2005 de 5 de Janeiro. Diário da República nº3/2005 – III série. Ministério da Educação.
- Despacho Normativo nº6/2010 de 19 de Fevereiro. Diário da República nº35/2010 – II série. Ministério da Educação.
- Formozinho, J. (1992). O dilema organizacional da escola de massas. *Revista Portuguesa de Educação*.
- Freitas, L. (2012). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Básica 2,3 Martin de Freitas junto da turma do 8ºA no ano letivo de 2011/2012. Relatório Final de Estágio. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Portugal.
- Garganta, J. (1991). Planeamento e periodização do treino futebol. *Revista Horizonte*, vol. VII – nº 42.
- Graça, A. (2001) Breve roteiro da investigação empírica na Pedagogia do Desporto: a investigação sobre o ensino da educação física. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, vol. 1 – nº1. p. 104-113.

Marques, A. (2004). O ensino das atividades físicas e desportivas – fatores determinantes de eficácia. *Revista Horizonte*, vol. XIX – nº111.

Martins, G.. (2009). Perfil instrucional do estudante estagiário de Educação Física em aulas de Atletismo. Análise das dimensões objectivo, direcção e conteúdo do feedback pedagógico. [em linha]. Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário do 5º ano da Licenciatura em Desporto e Educação Física Web site. Acedido Março 7, 2015, em file:///C:/Users/W7/Downloads/Perfil\_instrucional\_do\_estudante\_estagiario\_de\_educacao\_fisica\_em\_aulas\_de\_atletismo\_\_analise\_das\_dimensoes\_objectivo\_\_direccao\_e\_conteudo\_do\_feedback\_pedagogico.pdf

Nobre, P.; Documentos de Apoio da Unidade Curricular Análise de Ensino, Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, 2012/2013.

Piéron, M. (1992). *Pedagogie des Activités Physiques et des sport*, ed. Revue EPS. Paris.

Piéron, M. (1996). *A formação de professores. Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Piéron, M. (1999). *Para Una Enseñanza Eficaz de las Actividades Físico-Deportivas*. Barcelona: INDE Publicaciones.

Sarmento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa.

Silva, E., Documento de Apoio da Unidade Curricular Prática de Ensino, Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, 2011/2012.

Simões, V. (2008). Estudo do feedback pedagógico em instrutores de ginástica localizada com diferentes níveis de experiência profissional [em linha] Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desporto e Exercício web site. Acedido Fevereiro 14, 2015, em [https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/239/1/msc\\_vacsimo.es.pdf](https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/239/1/msc_vacsimo.es.pdf)

Siedentop, D. (1983). *Development teaching skills in Physical Education*. 2nd edition. Palo Alto: Mayfield Publishing Company.

Siedentop, D. (1998). *Las Estratégias generales de enseñanza. In Aprender a enseñar la educación física*. Barcelona. INDE.

Rink, J. (1996). *Effective Instruction in Physical Education. Applying research to enhance instruction*, 171-198. Champaign, Illinois: Human Kinetics

Rosado, A. e Mesquita, I. (2009) *Pedagogia do Desporto: Melhorar a aprendizagem optimizando a instrução*. Lisboa: Ed. FMH, 69-130